ANO 3.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 4 DE ABRIL DE 1924 N.º 917

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

ASSIM, como segue, se conta a anecdota, que repetimos por dela resultar um certo bom humor para esta pagina.

Um conhecido homem de letras de Lisboa teria, ha dias, ido a Coimbra fazer acto de um curso para lente. Interrogado ácêrca da materia por um notavel professor teria revestido constantemento a sua face desharmonica e crua de um vago riso ironico. Ao mesmo tempo as suas respostas não satisfariam o mestre tolerante, que a certa altura observou:

—Se não é muito preguntar, eu gostaria que V. Ex.ª me dissesse as razões porque ha vinte e cinco minutos não deixa de rir-se, sem motivo aparente justificado.

—V. Ex.ª conhece Bergsson? Certamente...—teria ripostado o candidato—Pois não é ele quem diz que o riso é que faz a diferença entre o animal racional e o irracional?

Pareceu entupido o professor, ante o riso agora mais aberto do concorrente. Mas logo retorquiu:

—Tem V. Ex.ª razão. O que é para admirar é que V. Ex.ª precise usar esse expediente para mostrar o que é.

* * *

A LEGIÃO americana de Chicago proclamou recentemente «miss» Gloria Foy, artista dramatica, como a mulher mais bonita do mundo.

E' possivel que neste «veridictum» tenha havido um exagero chauvinista, visto ser inteiramente impossivel julgar com plena segurança em tal materia.

Admitamos, porém, que seja uma das mais bonitas—o que já não é mau.

Pois «miss» Gloria Foy, que já não tinha que se queixar da sorte, acaba de herdar de um seu tio a quantia de 75 milhões de francos, mas com a condição de se casar dentro de três anos. Interrogada por um jornalista sobre esta clausula respondeu:

—«Antes de cumprir a vontade de meu tio, vou consultar o meu coração»

* * *

O NOVO poema de João de Barros—*Sisifo* encontra-se já á venda. Se dissermos que o poeta atinge, nesta obra, a plena mestria do verso e o mais largo vôo da sua aspiração, afirmamos, simplesmente, uma verdade de que prontamente se convencerá a inteligencia e o gosto dos seus leitores.

Visto que *Sisifo* tem de ser objecto de animadas discussões, prometemos consagrar-lhe, num dos proximos dias, uma demorada apreciação. A livraria Aillaud editou-o com especial carinho.

* * *

JÁ nos referiram o caso—a proposito de predios acusados de instaveis—de mestres de obras que, tendo dirigido a sua construção, são os primeiros a denunciar á Camara que eles precisam de vistoria.

Demonstra isto pouca confiança nos seus meritos de profissionais, ou a vontade ambiciosa de ganhar dinheiro nas demolições?

Que o vereador do pelouro se acautele contra semelhante gente!

* * *

A' TRAGEDIA dos desmoramentos sucede-se a tragedia dos desalojamentos. O problema do inquilinato adquire assim um novo aspecto problematico, á margem de todos os codigos. A'manhã terá de ser preciso criar um regulamento especial para que a desgraça a si proprio se suponha amparada pelo prestigio paternal das leis.

HEROISMO HUMILDE

A comemoração do 9 de abril, que agora se prepara com a colaboração de todas as autoridades militares, tendo o sr. ministro da Guerra á frente, deve constituir uma bela pagina de consagração do nosso esforço militar em terras de Africa e de França.

E' no mosteiro da Batalha, junto da campa rasa dos dois herois anonimos que deram o seu sangue generoso pela Patria, que as energias da Raça devem ir buscar alento e inspiração para novos motivos de beleza heroica e de valor militar.

E' no exemplo glorioso desses dois "galuchos,, humildes, que descendem em linha recta dos marinheiros que foram á India e dos soldados que morreram em Alcacer, que as gerações futuras devem procurar motivo de orgulho patriotico e de "pannache,, guerreira.

Os generais, os coroneis, os majores, os capitães, todas as grandes figuras da guerra, aqueles que pelo seu valor, pela sua audacia e pela sua inteligencia bem mereceram da Patria, esses tiveram já, de algum modo, a sua consagração, a sua recompensa, a sua hora de justiça.

A glorificação do dia 9 de abril, deve dirigir-se a todos os soldadinhos humildes, áqueles que fizeram a guerra e voltaram cobertos de gloria, aos que trocaram a farda pelo arado e estão hoje espalhados por esse Portugal fóra, tão anonimos e desconhecidos como os dois herois que repousam na Batalha.

E' o esforço desses bravos que é necessario não deixar perder. E' o heroismo humilde que a Patria tem o dever de glorificar.—*X.*

Malicia infantil

A mãe — Sabes quem é este?
O filho — Sei. E' o diabo.
A mãe — Mas não vês...
O filho — Bem sei. Mas é o diabo antes de casar...

A'MANHÃ, reunem na Universidade Livre, ás 4 e meia da tarde, a convite da Associação dos Livreiros, os autores, tradutores e jornalistas portugueses.

Na reunião, para que são convidados os trabalhadores das letras de Portugal, vai discutir-se, como é notorio, o problema das actuais taxas postais, que, a prevalecer, matarão o livro entre nós. Seja qual fôr o agravo que alguns homens de letras possam alegar contra os seus editores, a comparencia de todos a esta reunião impõe-se como um movimento de solidariedade, sem o qual a questão será perdida, ou pelo menos dificilmente encontrará solução aconselhavel.

Está em jogo a difusão do livro português em Portugal e no estrangeiro. A causa se afecta o livreiro, interessa em primeiro grau, os autores. Assim o entendemos e assim o entenderão, sem duvida, os escritores portugueses.

* * *

O CRIME do Casal do Ouro, cujo quarto julgamento está correndo, tem merecido nalguns jornais uma minuciosa reportagem. Jornalisticamente está certo, mas não nos parece que a opinião publica venha a ficar melhor esclarecida do que já estava. E' que exactamente pela fidelidade das cronicas se observa que a justiça dificilmente exercerá o seu sacerdocio. Não seria possivel conceber melhor entrecho rocambolesco. Maiores contradições. Os reus multiplicam-se. Um homem disse: «metei», e outros dizem: não, não foi você. O que se diz numa folha do processo desmente-se um ano depois na outra.

Ao certo—nem os juizes nem os reus saberão o verdadeiro significado das suas sentenças e das suas confissões. Este crime rural como uma mancha de tinta oleosa, alastrou, e já não é possivel encontrar o branco do papel.

* * *

COMEMORANDO a data do seu terceiro aniversario, o *Diario de Lisboa* publicará, na proxima segunda, feira um numero especial de trinta e duas paginas, com colaboração inedita de Augusto Gil, Joaquim Leitão, João de Barros, Carlota de Serpa Pinto (Clarinha), Maria de Carvalho, Maria Sofia de Santo Tirso, João Saraiva, Antonio Carneiro, Oliva Guerra, Magalhães Lima, Fernanda de Castro, Santiago Presado e Virginia Vitorino.

O *Diario de Lisboa*, de segunda feira, inserirá tambem artigos de Joaquim Manso, Artur Portela, Norberto Lopes, Norberto de Araujo, Sarmento Duque, Alves Martins, Aprigio Mafra, Sá Pereira, Carlos Sergio e Rogerio Perez.

* * *

OS condutores dos electricos não simpatisam com os vendedores de jornais. Rapaz que entre num carro para vender jornais aos passageiros, embora reclamado por estes, é corrido sem mais forma de processo e bem lhe vai quando não apanha o seu pontapé.

Constantemente se estão registando scenas desagradaveis que irritam o publico. E para quê? Não poderia a Companhia dos Electricos permitir a entrada, nos seus carros, aos simpaticos e pobres «ardinas», pelo menos quando os passageiros os chamassem para comprar jornais?

Parece-nos que não adviria mal dessa autorisação.

E quem paga gosta de que se olhe pelas suas comodidades.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

O campeonato de Lisboa

Para o campeonato de Lisboa, devem realisar-se no proximo domingo, em Palhavã, os seguintes «matchs» de primeira categoria:

A's 13,30—Belenenses contra Imperio. Juiz: Albertino Gomes.

A's 15,30—Bemfica contra Casa Pia. Juiz: Alfredo Perdigão.

Uma nova regra

Os dois afamados grupos inglesas «Corinthians» e «Chelsea» receberam no sabado autorisação da Federação de Inglaterra para jogar um desafio, adoptando uma nova regra de jogo.

Paralelamente a cada linha de «goals», e a uma distancia de 25 jardas, será traçada uma nova linha. Só dentro dos espaços compreendidos entre esses novos limites e a linha de «goal», serão marcados os «off-side».

E' a simplificação do trabalho dos arbitros... e a morte do «one back systhem».

A Espanha e o torneio olimpico

A Real Federação Espanhola de Foot-ball resolveu adiar o campeonato nacional, para poder preparar devidamente os jogadores «internacionais» escolhidos—e para evitar que, tendo muitos deles de jogar desafios renhidissimos de «meias-finais» e «final», possa dar-se o caso de haver, no mês de maio, um crescido numero de «internacionais» maguados ou impossibilitados de ir a Paris.

O «Foot-ball Club de Barcelona» enviou á Federação o seguinte telegrama:

—«Reunido Conselho directivo *Barcelona* soube pela imprensa, suspensão campeonato Espanha até final lutas olimpicas. Tal resolução produzirá graves prejuizos clubs, especialmente *Barcelona*, que, em uso perfeito direito, tem compromissos contraidos e quantias adiantadas para desafios internacionais em datas livres, que pela resolução tomada passarão a ser destinadas ao campeonato. Dirigimo-nos Comité regional para que apoie nosso direito».

AUTOMOBILISMO

A I volta de Portugal

Partiu já de Faro, com destino a Lisboa, o automovel «Fiat» que, em viagem de estudo está percorrendo o trajecto da «Volta de Portugal»—recolhendo elementos e conjugando adesões que possam garantir o exito desta iniciativa do jornal *Sporting*.

Em todos os pontos do percurso, os excursionistas têm verificado o maior entusiasmo, recebendo igualmente promessas da mais decidida coadjuvação.

Sobre a «I Volta a Portugal» em automovel, vem a proposito aclarar um ponto da entrevista aqui feita, sobre tal prova, com o «sportsman» portuense José Ferreirinha.

O conhecido automobilista discorda do regulamento, apenas na parte que se refere ao estabelecimento duma classificação geral. No mais, concorda com todos os outros pontos, inclusivé com o da imposição de determinados pesos por categorias—e apesar de ser prejudicado por tal imposição.

EDUCAÇÃO FISICA

Uma festa

A direcção do Gimnasio Club Português, vai celebrar, em maio proximo, as bodas de prata da iniciação da educação fisica nos asilos e escolas oficiais, cumprindo assim o que votou a sua ultima assembleia geral.

Este facto é dos mais importantes da vida de tão util club, pois marca uma era nova e uma reforma de valor na sociedade portuguesa.

Brevemente daremos mais detalhes sobre esta celebração.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

"PEROLA DO ROCIO"
Casa especialista em Chá e Café
EXPERIMENTEM o **magnifico café** desta casa. Envia encomendas contra reembolso.
ROCIO, 105

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

LIVROS NOVOS

Camilo

e Soror Dolores

por Tereza Leitão de Barros

Transcreve-se um trecho da obra

"Escriptoras de Portugal,,

D. Maria Felicidade do Couto Brown, poetisa que se ocultou sob os pseudonimos nebulosos de «Soror Dolores» e de «A Coruja Trovadora»—nasceu no Porto, num dos primeiros dias do seculo romantico. A simples indicação da epoca e do logar do seu nascimento basta para explicar o requintado escrupulo com que esta senhora escolhia os amigos a quem entregaria, depois de impressos em prelos discretos, os frutos do seu engenho comedido. Camilo, que catalogou com legendas de superior humorismo ou de desconsolado sarcasmo, os trechos mais notaveis e os tipos mais burlescos do Porto da sua turbulenta juventude, Camilo—em cuja tragedia biografica Sóror Dolores figurava, como comparsa menos que secundario—escrevia, em 1858: «Ha cincoenta anos que as senhoras não liam romances, por uma razão cujo descobrimento me custou longas vigilias: —não sabiam ler». Menina da grande roda portuense, D. Maria Felicidade, a quem um casamento rico deu apelidos britanicos, pertenceu a essa geração de donzelas quasi categoricamente analfabetas cujas tendencias para a cultura espiritual os paes castigavam—como diz ainda Camilo—forçando-as «a um trabalho literario semanal: escrever em cada segunda feira o rol da roupa» («Dicurso Proemial» do romance «Anos de Prosa»).

Os acasos da boa fortuna transformaram numa das mais abastadas damas portuenses a donzelinha burgueza de fragil cultura que foi D. Maria Felicidade, e deram ensejo a que, pela convivencia com homen de letras—da categoria de Camilo, de Soares de Passos, de Arnaldo Gama, de Coelho Lousada—, ela sentisse a coragem necessaria para tornar publicas algumas das suas produções poeticas, lendo-as primeiro nas suas «reuniões» e depois fazendo-as imprimir em jornais, revistas e almanaques de prosapias literarias, ou mesmo em obras de escassa tiragem mas de relativa imodestia editorial.

Em 1850, aproveitava o pseudonimo de «Sóror Dolores» (—destoando dos excepcionais condições de bem estar fisico e moral em que a poetisa viveu—) para titulo dum livro com dezenas de poesias, que ainda reapareceu, quatro anos mais tarde, em edição subordinada á epigrafe muito menos acabrunhante de «Viragões da Madrugada».

Apesar de Augusto Soromenho, critico da «Revista Peninsular» ter afirmado, em 1856, e em letra redonda—ainda que mascarado sob o criptomino arábico de Abd-Allak!—que Sóror Dolores era a «primeira poetisa portuguesa» e um «grande genio», é absolutamente indiscutivel que o valor literario da esposa do comerciante inglês Manuel de Clamouse Brown é quasi nulo e que as obras que o poderiam representar conseguem, quando muito, atestar uma certa facilidade, mas não felicidade, de metrificação, prejudicada, comtudo, por um pouco simpatico mas inevitavel esforço imitativo, que em nada atenua a carencia de inspiração pessoal. Sóror Dolores, com uma visão critica muito superior á do seu suspeito panegirista, escreve algures:

Ah! se o genio me fadara,
Ninguem mais alto voara...

A condição «sine qua non» chega a ser irrisoria, á farça de imprescindivel...

Num volume de cento e quarenta e duas paginas—que tantas conta o intitulado «Sóror Dolores»—, volume intencionalmente recheado de melancolia piegas e no qual ha hinos a todas as estações—e até ao «Equinoxio do Outono» (sic)!—o leitor de hoje apenas lerá sem arrependimento uma escassa meia duzia de quadras singelas, dum tenue ressaibo «garrettiano» (Ver a poesia «O meu Astro»).

Alguns dos mais autorizados biografos, criticos e anotadores camilianistas—como os srs. Alberto Pimentel (em «Amores de Camilo») e Antonio Cabral (em «Camilo de Perfil») não rejeitam a hipotese de ter D. Felicidade Brown inspirado ao autor do «Eusebio Macario» uma viva simpatia, vagamente amorosa; o dr. Ricardo Jorge, na sua monografia sobre «Ramalho Ortigão» deixa implicitamente entrever que alguma coisa houve, ao referir-se a um duelo entre o romancista e o «dandy» Ricardo Brown que «pôz a espada sobre a virtude matronal da poetisa Sóror Dolores».

O periodo de maior intensidade desse efemero entusiasmo de Camilo pela conhecida poetisa portuense deverá localizar-se em 1849, ano em que apareceu, no Porto, a primeira edição do drama historico «O Marquez de Torres Novas», dedicada a D. Maria Felicidade, em cujo tipico album de pensamentos e de poesias o autor tambem colaborou, por essa epoca. Sóror Dolores contava então quarenta e nove anos e Camilo apenas vinte e quatro; não admira que a assiduidade do futuro romancista insigne junto da mediocre poetisa afrouxasse rapidamente, distraida ainda pelos encantos de Patricia Emilia—mãe de segunda filha de Camilo—ou pelos da costureira do Candal, que, por essa epoca, foram, quasi simultaneamente, soberanas no coração sempre insatisfeito do que era então um dos mais temiveis «leões» portuenses, de entre Café Guichard e Jardim de S. Lazaro.

Como era indiscreto das palavras apaixonadas que possivelmente se trocaram, resultou, perturbando mais a aventurosa mocidade do romancista e dando pasto ás más linguas do soalheiro, um duelo com Ricardo Brown, o susceptivel filho da poetisa, do qual Camilo saiu ligeiramente ferido numa perna. Esse duelo pôz fim a frequentes scenas de pugilato entre os dois adversarios que eram orgulhosos representantes de dois grupos sociais estruturalmente antagonicos: Ricardo era um filho-familia cheio de melindres e de preconceitos, rigido dentro do seu puritanismo britanico, que passava indiferente, quasi desdenhoso, impecavel de fria correcção, a guiar o seu «tilbury» de preço, pelos grupos onde prontificava o jovem Camilo. Este era então um rapazola sem nome que usava «casse-tête» e apostrofava burgueses, roçava as mangas pelas mesas dos cafés e, com o seu trajo descuidado, com a fealdade do seu rosto lavrado a pingos de sombra, com os seus pistolões agressivos, com a sua companhia de romanticos despenteados e de alvares morgados durienses, com as suas prosapias de «irresistivel», conseguia irritar o pragmatico Brown, que era artista a seu modo, que era audaz sem arrogancia, que era culto sem alardear vaidade, que tinha a idolatria do seu nome e das atitudes dignas.

Os anos correram, e quiz o Destino que fôsse o vencido do escandaloso duelo da Afurada, o novelista pobretão e fanfarronesco, o Lovelace brigão e feio, que vencesse em todos os campos, até mesmo na suprema beleza da ultima atitude, até mesmo pela resignada expiação duma escura e longa tragedia, o correcto filho-familia que viveu e morreu dignamente e foi exemplo de elegancia moral entre os mais pundonorosos moços do seu tempo.

TEREZA LEITÃO DE BARROS

SAES "DERMOXA"

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.
DERMOXA—Faz desaparecer rapidamente as **queimaduras, entorpecimentos, inchação, pizaduras** e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.
DERMOXA—Suprime as dôres agudas dos **calos, olhos de perdiz, boihas d'agua, durezas e joanetes.**
DERMOXA:—É soberano contra a **transpiração, mau cheiro** e o **ardor** provocado pelo calor e o suor.
DERMOXA:—Dá ao corpo uma deliciosa sensação de bem estar sendo um poderoso antiseptico para todas as afeções da pele calmando a **irritação** e a **comichão.**
A venda em todas as farmacias e drogarias
Concessionario unico para Portugal e Colonias:
MARIO BRANDÃO, Lda.—Rua Eugenio dos Santos, 99—LISBOA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Emilia Schiper Fassio de Aguiar, D. Maria Clementina de Sousa e Castro de Vasconcelos Meireles, D. Emilia Gomes Palma Jervis de Atouguia, D. Maria Joaquina Maria Roquete Ricciardi e D. Ana Ayala de Serpa Pimentel

E os senhores.

Visconde dos Olivais, Lopo Vaz de Sampaio e Melo, Antonio Tomás de Almeida Napoles de Carvalho, Augusto Correia Lage, Sebastião da Cunha e Silva, Francisco Otero e Salgado. Alfredo de Castel-Branco Mendes da Silva, Joaquim Maria Alcoforado e Augusto José da Costa Pita Sarmento e Vasconcelos.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Branca Videira Consiglieri de Sá Pereira, esposa do nosso querido camarada de redacção Consiglieri Sá Pereira.

—Faz hoje anos a ilustre artista sr.ª D. Adelaide Lima Cruz.

A caridade

Chá de Caridade

No sabado da Alcluia, realiza-se, em dos mais vastos salões de capital, um explendido chá de caridade, organizado per uma comissão de meninas da nossa primeira sociedade, a favor de varias obras de beneficencia.

Brevemente nos referiremos mais detalhadamente a esta festa de caridade.

Comedia por amadores

No teatro São Luis, sob a direcção do notavel actor José Ricardo têm decorrido brilhantemente os ensaios das comedias «Em boa hora o diga...», de Gervazio Lobato e «Uma chavena de chá», de José Carlos dos Santos, que devem ser representada por um distinto grupo de amadores em recita de caridade, depois da Pascoa, no teatro de São Luis, organizada por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, a frente da qual se encontra a sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva.

Recitas elegantes

No S. Luís

Tendo terminado ontem o praso de preferencia dos srs. assinantes da Opera de Camara, começou esta tarde a preferencia para os srs. assinantes da companhia Vera Sergine, a qual termina na proxima segunda feira, 7, ás 17 horas da tarde.

Dentro de alguns dias começaremos a publicação da nota das pessoas que têm já assinatura para as seis unicas recitas da companhia dramatica francesa de que fazem parte a grande actriz Jeanne Provost, os celebres Georges Mauley e Maurice Lagrenée e varios artistas dos teatros de Paris e cuja estreia se realizará entre 23 e 29 do corrente.

Em S. Carlos

Por lapso dissemos que a recita dos quintanistas de Direito se realizaria ámanhã, sabado, quando essa recita se efectua na proxima segunda feira, com a representação, em recita unica, da revista em dois actos «Um grau abaixo de zero», original de distintos quintanistas.

Para esta recita estão tomados grande numero de lugares pelas principais familias da nossa sociedade elegante.

Casamentos

Ha dias realisou-se na capela particular do palacio do Grilo, residencia dos srs. duques de Lafões, o casamento de sua gentil filha D. Luiza, com o sr. Carlos Q. Pinto Coelho, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Sofia de Bragança e duqueza de Miranda, respetivamente tia e cunhada da noiva e de padrinhos os srs. marquez de Borba, que se fez representar por seu filho o sr. conde de Redondo e Vimioso e Carlos Pinto Coelho de Castro, respectivamente tios dos noivos.

O acto foi celebrado pelo rev. prior dos Anjos sr. dr. Pereira dos Reis, que depois da misa fez uma brilhante alocução,

Finda a cerimonia religiosa, que revestiu um caracter muito intimo foi servido na elegante sala de jantar do palacio um finissimo «lunch».

Na assistencia notavam-se as sr.as:

Duquesa de Miranda do Corvo, D. Sofia de Bragança, D. Ludovina Viana Pinto Coelho, D. Rosalina Pinto Coelho Martins de Lima, D. Henriqueta e D. Leonor de Bragança, D. Maria Salema de Avilez Pinto Coelho, D. Maria de Macedo, D. Maria Domingas e D. Maria Tereza Q. Pinto Coelho, D. Maria Emilia Pinto Coelho, D. Manuela e D. Mercedes Fernandes y Fernandes, etc.

E os srs.:

Duques de Lafões e de Miranda do Corvo, condes de Redondo e Vimioso e da Foz, D. José de Bragança, Julio Felix de Almeida e Costa, João Mardel, dr. Domingos Pinto Coelho, Fernando Mardel, Antonio e Domingos Q. Pinto Coelho, A. Quezada, etc.

Os noivos partiram para o norte onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» viam-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á no S. Luiz, onde continua atraindo grande concorrencia a finissima opereta portuguesa «As Andorinhas» e no Cinema Condes «soirée» da moda.

Em viagem

Da sua casa de Vitereira, em Felgueiras, Douro, partiu com sua esposa e gentil filhinha, para as suas propriedades em S. Miguel d'Acha, na Beira Baixa, o sr. José Capelo.

Teatro S. Luís

DOMINGO, 6 A's 3 horas da tarde
Recital do Grande Pianista VIANA DA MOTA
Obras de Mendelssohn, Beethoven, Rameau, Corelli, Chopin, e a celebre «Fantasia e Fuga sobre o Coral», «Ad nos, ad salutarem undam», de Listz, em 1.ª audição.
Bilhetes á venda

Segredos da Musa

é o titulo d'um magnifico livro de **Freitas Camara,** actualmente á venda e que o *Diario de Lisboa* recomenda gostosamente aos seus leitores.

CRONICA TAUROMAQUICA

O "sportsman,, Antonio Cañero

na sua estada em Portugal

devia abater o toiro em hastes limpas

Nos ultimos tempos, ao aivorecer da epoca proxima, agita-se, como uma figura de romance e de lenda, o nome de Cañero, que passeia nos labios dos aficionados em murmurios de reza e cujas silabas estalejam nos mais entusiasticos panegiricos do Messias-toureiro. E a tauromaquia a que a morte de Joselito, as retiradas de Belmonte e Sanches Meggias tinham como que empanado o brilho, afana-se a saudar o astro nascente dos redondeis, e o publico espanhol acarinha e festeja o idolo novo, como garbosa figuração do genio cavalheiresco da peninsula.

Mais que o falazar constante da imprensa, que pode obedecer a intuitos de reclamo, uma conversa com um aficionado sabedor apresenta-me Cañero como a encarnação formal do toureio completo, que eu daqui, escravisado pela tirania do cambio, visiono a personificar todo o composito de audacias, destreza, elegancia e valentia serena, que vai do dominio inteiro do cavalo, avisado e movido, ao abater da fera, muitas vezes mais forte, que baqueia redonda ao embeber do rojão ou estrebucha ao relampejar da estocada certeira, impelida pelo braço estendido com força a entrar na cornea, consumando a sorte.

Uma das conclusões da minha tése—*Toiradas na região ribatejana*—que o congresso regional tanto aplaudiu e aprovou, reza assim:

«A sorte de morte que fez parte integrante das nossas toiradas, durante seculos, é complemento indispensavel do toureio, porque, aumentando o perigo, obriga a uma execução, o mais a dentro possivel das regras da Arte. Em Portugal eram mortos os toiros a rojão e, quando o cavalo era tocado, o cavaleiro speava-se e matava a féra com a espada que cingia. Que os toiros de cavalo se matem a rojão; os de pé que morram como nas praças espanholas. E assim far-se-ha da toirada o mais belo e emocionante espectaculo de todo o mundo e de todos os tempos!»

E' Cañero que realisa por completo o meu desejo de que a toirada alie á valentia empolgante o maximo de nobre gentileza, ressuscitando o melhor da tradição, pondo na arte de lutar com toiros um filtro que arrebate aos paroxismos do entusiasmo freme caloroso num delirio de aplausos.

Numa tarde quente, o sol afogueia a assistencia que se apinha e comprime nas bancadas do circo. Rosas vermelhas, como beijos de amor sangrentos, sôbre cabelos de ébano, espreitam entre rendilhados brancos de mantilhas que se soltam graciosas do costado dos pentes altos. Faces crestadas e sêcas, assombreadas pelas abas dos *sevilhanos*, poisam-nas manchas pintalgadas dos *mantons* bordados a matiz, como bronzes recortados em fundos vivos de aguarela. Frenesis de leques, cabeças que se agitam em movimentos de ave sacodem e misturam os halos das côres, num ondeado rútilo de animada policromia.

Aprumado, de pé, junto ás escadas de acesso ás bancadas, dois *carabineros* de casaca azul e chapeu tricorne, personificam e lembram a ordem naquele mar de cabeças enlouquecidas pelos fremitos da festa nacional.

Começam a debruçar-se sobre o varandim acolchoado dos camarotes, flamejante de brocados ricos, os bustos graciosos das grandes senhoras, cujos labios, vermelhos como cactus, se abrem em sorrisos de alegria.

A' maneira que a hora se aproxima, a anciedade da espectativa crepita e milhares de olhos batem sobre o camarote do alcaide...

Vai sair o toiro de Cañero. Toda a multidão se agita num movimento de oceano: acotovela-se tudo na ancia de vêr melhor... Deu sinal o alcaide. Ha respirações paradas, olhares cravados no portão que se abre: e Cañero aparece, a *capona* concentrada, nervosa e submissa, de orelha fita e olhar atento... Esfusiam *olés* e *carambas* e a praça vibra, inteira, numa saudação de aplauso.

O toiro tranpõe a porta de *chiquero* e todas as bocas se calam: silencio absoluto. O cavaleiro mostra-se de longe e a fera dirige-se a choito para o centro da arena. Pára-se, esparralhando a vista: olha sem fixar as imagens. Num movimento lento, ergue mais a cabeça negra e alça as pontas afiladas; toda aquela enorme massa muscular se fixa bem sobre as patas e rompe na primeira investida..

Bem posto na cela, o cavaleiro empunha finalmente o rojão que vai embeber no cachaço, já enfeitado de bandarilhas e farpas. E' o momento supremo: vão traçar-se armas mortiferas! Olham-se, frente a frente, os contendores. O toiro colocado e preparado pelo cavaleiro em saidas falsas, citado, melhora-se para iniciar a viagem; Cañero emenda-se no terreno, e os dois inimigos lançam-se na luta: num abrir e fechar de olhos, dão a impressão duma massa; mas o toiro humilhou e, quando o cavalo numa upa saiu a furtar-se ao derrote, a rez tombou a sangrar, agonica, prostrada — emquanto o cavaleiro firme na cela, de jaleca e safões, tira o chapeu a receber palmas, bênçãos, beijos que lhe atiram e olhares que estonteiam! A multidão sagra o seu heroi campeador, dando-lhe a alma em delirio; e o vencido sai da liça, levado pelo trote grisalhado das mulas de arraste...

E' o que resta no mundo nas ruinas do circo romano: a toirada! Agora revivida no mais requintado da tradição, ergue-se, hilariante de côr, plethorica de vida, exuberante de atitudes plasticas.

Matam-se os toiros na cavalheirosa Espanha, no sul da França sem que o genio gaulez sofra com isso, nas progressivas Americas: e a Inglaterra, na impossibilidade de correr toiros, porque as toiradas são inseparaveis do sol, conserva os seus combates de galos. Só em Portugal parou uma lamechice que nem o raciocinio nem o coração explicam, contra a vontade de toda a gente, num arremedo chochinha, aumentado em crueldade, diminuido em beleza, mutilando o fio da tradição.

Isso que para aí se faz nas nossas arenas, é sintoma de decadencia que o publico tolera á falta de melhor e porque a barbaria de picar toiros sem morte, passa oculta aos olhos da assistencia: o animal emquanto excitado pode dizer-se que não sente as feridas e carrega, com bravura, a receber o castigo; mas encurralado depois, ao arrancar dos ferros, solta mugidos dum sofrimento atroz, que tem ainda como complicação frequente os flegmões que por vezes matam de septicemia. Que bondade tão estupida!

Acresce ainda a hipocrisia do toiro ser sacrificado, covardemente, no Matadoiro; porque essas almas côr de lirio, a quem não molesta o exercicio da caça, não dispensam tambem a carne na alimentação. Que candidos são alguns portugueses!

Cañero virá possivelmente a Portugal. Que toureie então como deve, abatendo o toiro em hastes limpas! Acabe-se com ridiculos pruridos de preto que se julga civilisado por trazer lunetas! O Ribatejo pediu toiros de morte pela voz do seu primeiro congresso, não ha disposição legal que proiba esse desfecho logico e natural da luta. Porque se espera?

Dê-se a este povo, ludibriado na politica, vigarisado na administração dos seus dinheiros, malsinado na instrução, explorado no patriotismo, um espectaculo de verdade que, momentaneamente, possa compensa-lo, pelo esquecimento, das mentiras em que o enredam e asfixiam...

Motta Cabral

MOBILIAS
ao alcance de todos
Vendem-se a prestações, construção forte, por preços em concorrencia, podendo o cliente angariar novos compradores, dentro do praso do seu contracto, usufruindo 10 % de comissão, o que o beneficiará até mesmo a ficar com a sua mobilia de graça. As mobilias a prestações sofrem só 12 % de aumento ao ano.
Rua Martens Ferrão, 20
Av. Fontes Pereira de Mello, 7

GUY D'OLIVEIRA
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo Prof. Dr. Ayres Kopke
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
As classes menos abastadas doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.° Telef. C. 4186

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Neizer — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9 1.° ás 15 h. Telef. 5205

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.°

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 4: Depressão ao largo da costa de Portugal 754mm com tendencia a deslocar-se para L. Zona de alta pressão na Escossia 772mm. Pressão em Lisboa 755mm. O barometro desce na Islandia, Europa central, N e SO da peninsula iberica, sobe no resto da Europa bem como nos Açôres.
Tempo provavel no dia 5: Tempo variavel com tendencia a melhorar, vento OE ou NO mod. ceu nubl.

A Cidade

ESCOLA MODERNA
de escrita á maquina
R. do Arco do Bandeira, 231
LISBOA

Chá das cinco

Isso, nunca!

A Biblioteca Nacional de Lisboa passa a suspender as sessões de leitura á noite por falta de verba.
(Dos jornais)

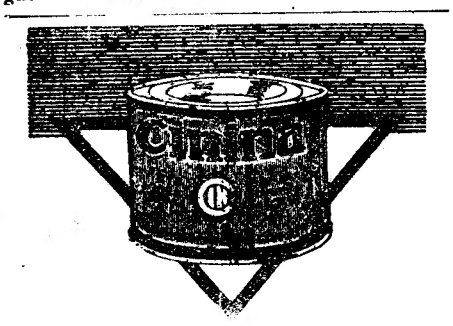
O Estado, tão caloteiro,
Que tanta coisa hipoteca,
Só não conseguiu dinheiro
Para arranjar um candeeiro
Que ilumine a bibliotéca,
Minerva falha de velas,
Desce as escadas ds solio,
Para andar pelas vielas
Num arrastar de chinelas,
Sem ganhar para o petroleo...
Fecha as providas estantes
A literatos na independencia
E miseros estudantes,
P'ra quem Minerva era d'antes,
Fonte de toda a sciencia.
Sem para luz ter subsidio,
Diz ao vate pobre e austero
Que o não deixa ler Ovidio,
Nem pensar sobre o suicidio,
Lendo os sonetos d'Anthero.
Erato, Minerva e Olio!
Pois podem fechar-se os gremios,
Onde, c'o fato no fio,
Em noites de chuva e frio,
Vão os artistas bohemios?!
Pois ha lá nada mais grave
Que haver alguem que me impeça
De eu lêr Balzac e os «Burgraves»
E além de esconder-me o Eça,
Me feche o Camilo á chave?!
Isso é de tal prepotencia
Que em parte alguma se faz!
Não pode o Facho da Sciencia
Ir ficar na dependencia
Da Companhia do Gaz!

João Fernandes

Academia de Amadores de Musica

No dia 7 do corrente realisa-se, no salão da Academia de Amadores de Musica, mais um concerto que tudo indica seja mais um titulo de gloria para a arte e para a antiga instituição de ensino.

Tomam parte, entre outros elementos de valor, o celebre contra-baixista Guido Galignani e o tenor Alcaide.



Na pintura de interiores, nem as proprias tintas a oleo dão tão bons resultados como a Tinta d'Agua CININA, economica e duradoira,

de

COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE

Agentes de vendas para todo o país:
DIAS & PINTO LOPES, L.da
R. Passos Manuel. 75—Porto

A venda: JOAO NUNES DOS SANTOS
Rua do Mundo, 196—Lisboa

O CONSELHO DE MINISTROS

O CHEFE do Estado não vai á Italia

O governo vai adquirir grandes quantidades de generos e comprar vapores de pesca

O conselho de ministros foi hoje á inglesa. Principiou cedo. A's 10 horas da manhã já se encontravam, no gabinete do sr. dr. Alvaro de Castro, varios membros do governo.

O conselho demorou quatro horas. O primeiro ministro a sair foi o sr. Mariano Martins, Colonias, que declarou aos jornalistas não ter ainda lido os jornais da manhã, nem almoçado.

Demos-lhe, então, a noticia:

—Dizem de Moçambique, que milhares de pretos abandonaram a provincia, em consequencia de ter sido aumentado o imposto de palhota...

—Não sei.

E' possivel que o sr. Mariano Martins tivesse dito a verdade—porque os ministros são sempre os ultimos a saber as coisas que interessam ao país.

Esperamos um quarto de hora mais, encostados á porta do gabinete do sr. dr. Alberto Xavier, cujo paradeiro se ignora.

As preciosas faianças e os fofos tapetes do director geral da Fazenda Publica, estão envelhecendo de saudade...

Segundo ministro—o sr. dr. Nuno Simões. O comercio anda sempre de braço dado com as colonias.

O terceiro—o sr. dr. Domingues Pereira:

—E' verdade que o sr. presidente da Republica vai á Italia?

—Não sei...

—Mas a noticia tem a confirmação dos meios diplomaticos de Roma...

—Desconheço-a ..

—Mas ..

—Não insista...

—Posso então...

—Desmenti-la, formalmente...

—Motivos...

—Um deles: as poucas disponibilidades do Tesouro.

E tomou o automovel, sorridente e alegre.

O que se passou no conselho de ministro.

A ementa da reunião dizia: Carestia da vida. Viveres.

Sabemos que o conselho de ministros resolveu adquirir mais vapores de pesca; comprar por conta do governo grandes quantidades de assucar e bacalhau.

Ao que parece o governo está firmemente resolvido a adquirir todos os generos que escasseiam no mercado, ou cujo preço esteja sendo elevado constantemente, entregando-os depois nos armazens reguladores.

E sobre finanças, o que ha?

Apesar do presidente do ministerio, na reunião de hoje, não ter tocado no assunto, possivelmente por estar ausente o sr. dr. Alberto Xavier, podemos confirmar a noticia de que o director geral da fazenda publica, conseguiu em Londres realizar dois emprestimos, no valor total de dois milhões de libras ouro.

Diz-se tambem que a demora do sr. Alberto Xavier, em Paris é motivada pelo facto de ele estar tentando realizar uma operação financeira, tão importante, como a que conseguiu em Londres. Será verdade?

Jantar de homenagem

Promovido por um grupo de amigos, realizou-se ontem, num dos principais restaurantes da Baixa, um jantar de homenagem ao sr. José Augusto Antas Geraldes que segue para o Brasil no proximo dia 7, a bordo do «Gelria».

Ao «champagne», foi o homenageado saudado pelos srs. Artur Crespo, Antonio de Paiva Carvalho, Joaquim Xavier Vieira, Jesquim Ferreira Romão e pelo nosso colega de imprensa sr. Adolfo Vieira da Rosa, director da «United Press».

No fim, o sr. José Geraldes agradeceu a homenagem, que lhe prestaram os seus amigos.

MUSICAS

Editadas pela casa Sassetti, recebemos a «suite» de valsas da opereta «Frasquita», de Franz Lehar, e «Dolorosas» (musique intime) para piano, de Oscar da Silva.

Quintanistas de Direito

A'manhã, ás 11 horas, na igreja da Encarnação, terá logar o «Te-Deum» mandado celebrar pelos quintanistas de Direito, para comemorar a sua despedida.

A receita realiza-se na segunda feira, no teatro de S. Carlos com a espirituosa revista «Um grau abaixo de zero...»

Ao espectaculo assistirão, além de muitas familias da nossa melhor sociedade, o Chefe do Estado e o corpo diplomatico.

Romagem ao tumulo dos Soldados Desconhecidos

Por ocasião da romagem á Batalha, no proximo dia 9, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses concede a redação de 50 0|0 no preço das passagens a todas as pessoas que nos dias 8 e 9 se dirijam de quaisquer das estações da sua rêde para as de Leiria ou Valado, devendo o regresso fazer-se pelos comboios dos dias 9 e 10.

Banco Colonial Portuguez

SOCIED. ANON. DE RESP. LIMITADA
Capital: ESC. 20.000.000$00
R. Aurea, 191 -- LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Não tendo podido funcionar, em 6 do corrente, a Assembleia Geral Extraordinaria convocada, por falta de capital necessario, é novamente convocada a Assembleia, para 5 de Abril, ás 14 h., afim de, em segunda reunião, deliberar sobre o mesmo objecto, que é a alteração dos Estatutos e qualquer assumpto que com êste se prenda directa ou indirectamente.

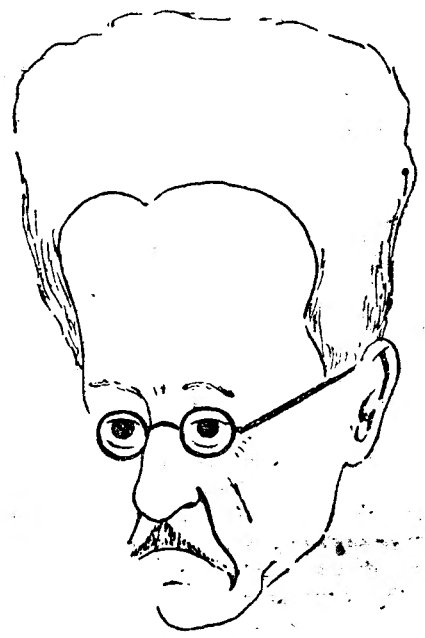
Lisboa, 20 de Março de 1924.

O Presidente da Assembleia Geral
(a) *DOMINGOS PINTO COELHO.*

Pelos teatros

Filipe Duarte

O distinto maestro Filipe Duarte, que tem musicado admiravelmente tantas peças portuguesas, é o autor da bela musica da encantadora opereta «Andorinhas», dos



FILIPE DUARTE
(Desenho de Moutor Osorio)

nossos amigos e brilhantes escritores de teatro D. José Paulo da Camara e dr. Feliciano Santos.

«Andorinhas», que todas as noites tem chamado ao S. Luis um publico numeroso e selecto, promete demorar-se algumas semanas no cartaz.

Jeanne Provost e o ex-kaiser

A proposito da vinda a Lisboa, ao teatro São Luis, da companhia dramatica franceza de que fazem parte a grande actriz Jeanne Provost e os celebres actores Georges Mouloy e Maurice Lagrenée, que deve estreiar entre 23 e 29 do corrente, ocorre-nos contar, como nota interessante, um trecho de uma entrevista do ex kaiser com a ilustre artista, em Berlim, algum tempo antes da guerra em um jantar na embaixada de França, onde a brilhante «vedete» tomou parte dizendo um dos mais belos poemas de Musset.

O Imperador, que assistia á festa, quiz expressar-lhe a sua admiração, dizendo-lhe que ela representava nessa hora triste a sedução e encanto da mulher parisiense.

No decorrer da conversação a notavel actriz perguntou a sua magestade, como consistiara ele o seu amor pela França e o desejo de lhe declarar a guerra.

A guerra? respondeu o kaiser «é uma perfeita fabula. Perguntai ao vosso embaixador mr. Cambon, por quem tenho a maior consideração, se durante a luta de interesses dos dois paises eu não tenho sempre procurado manter a paz».

Atrás do reposteiro

A gentil acriz Raquel de Barros realiza a sua festa artistica no dia 14 com a representação unica da opereta «O Toureador» e do quadro «A Paz» da revista «O Novo Mundo», fazendo o actor Amarante o papel do «Ganga» e Nascimento Fernandes o do «ecmpère».

—Realiza-se no domingo, no teatro Nacional, a 2.ª audição popular gratuita da Escola de Arte de Representar, subindo á scena o ultimo quadro da tragedia «Frei Luis de Sousa», de Almeida Garrett, a peça em 1 acto «Soror Mariana», de Julio Dantas e o auto de Gil Vicente, com musica de Hermisio do Nascimento, intitulado «O Velho da Horta».

—O quadro «Salon Belas Artes» que amplia a revista «Fruto Proibido» tem a seguinte distribuição:

«Nu artistico», Elisa Santos; «Gitana do Amor», Adelina Fernandes; «Marinha», Carmen Martins; «Paisagem», Filomena Casado; «Andador das almas», Artur Rodrigues; «Canção das Perdidas», Aurelio Ribeiro; «Fado á Escovinha», José Silva; «Pinta Monos», Alfredo Silva.

No espectaculo desta noite toma parte a actriz Laura Costa.

—A'manhã realisa-se, em S. Carlos, a receita de homenagem ao eminente e ilustre director de orquestra Tullio Serafin. O Programa organisado criteriosamente para este excepcional espectaculo compõe-se dos seguintes trechos orquestrais de Ricardo Wagner executados sob a direcção de Tullio Serafin pela orquestra de opera aumentada consideravelmente nos naipes de corda e nos instrumentos de sopro requeridos pelas partituras «Abertura do Tanhauser», «Idilio de Siegfried», «Preludio dos Mestres Cantores» de Nuremberg, «Morte de Isolda», do Tristão, cantando a respectiva parte a grande cantora Maria Llacer, e «Morte de Siegfried do Crepusculo dos Deuses». Representar-se-ha o 3.º acto da «Jornada de Wagner» Walkyria.

Dr. Bueno Romera
ESPECIALISTA EM DOENÇAS DA BOCA E PROTESE
Para as classes menos abastadas das 9 ás 12 horas—Consultas e tratamentos todos os dias das 14 ás 19 horas
Calçada do Combro, 32, 1.º E.
Telefone C-1950

A Cidade

COLARES-BURJACAS
O MELHOR VINHO DE MESA

UM HEROE DA FLANDRES

O soldado Milhões

está em Lisboa

a convite do "Diario de Lisboa,,

e será o unico soldado que assistirá á cerimonia na Batalha

Anibal Augusto Milhaes, de 28 anos, soldado que foi do 19 e passou depois ao famoso 15 de infantaria, uma das mais gloriosas e definitivas figuras da graude guerra — aquele a quem o bravo comandante Ferreira do Amaral chamou «Milhões» uma vez, e Milhões ficou para sempre—condecorado com a Torre e Espada em plena campanha, deante de 15 mil homens que depois perante ele desfilaram em continencia—está em Lisboa a convite do nosso jornal.

O antigo soldadinho, que onze mezes esteve nas primeiras linhas, no parapeito e na *terra de ninguem* — atirador de primeira classe e metralhador — é o mais leal e mais puro representante de todos os soldados da guerra. Milhões irá á Batalha representar milhares de seus irmãos que se bateram, que morreram e dos quais hoje ninguem se lembra.

O *Diario de Lisboa*, prestando a sua maior homenagem ao ministro da Guerra, o bravo oficial combatente sr. major Americo Olavo, e querendo cooperar com o governo na solenidade da Batalha, no proximo dia 9 de Abril, pensou que a melhor maneira de, neste momento, um jornal realizar a sua missão de estimulo patriotico e de colaboração com os poderes publicos, era a de fazer assistir um dos humildes combatentes—um daqueles a quem na rua outros soldados e oficiais têm de fazer continencia como mandam as leis militares—á cerimonia [illegible]ma da Patria que, sob a abobada [illegible]ca da Sala do Capitulo, vai ser acesa no dia 9 de Abril, ás 5 horas da tarde.

Os altos oficiais, as grandes comissões, as divisões do exercito, a marinha gloriosa, o governo—já estavam no programa de solenidade.

Faltavam lá os soldados, a massa anonima, os que perderam já os numeros, os nomes, a propria memoria do perigo e do sacrificio.

«Milhões»—na sua farda que lhe mandou vestir ha poucas semanas esse outro heroi, cabo de guerra elegante de maneiras da cidade dentro das trincheiras, que foi o major sr. Ribeiro de Carvalho, ministro da Guerra que precedeu o sr. Americo Olavo;—«Milhões» estará na Sala do Capitulo nessa tarde evocativa.

Os dois soldados anonimos, desconhecidos eternos—conhece-lo-hão. Os soldados conhecem bem os seus chefes, mas conhecem melhor os seus camaradas.

«Milhões»—hoje pobre trabalhador do campo na sua aldeiasita de Valengo, em Traz-os-Montes, ganhando dois mil réis por dia, para sua mulher e para um seu petiz de três anos, que é a luz dos seus olhos, ingenuo na sua na sua narrativa, eloquente na lição do facto, escreveu a todos, ele que não sabe ler nem escrever—; «Milhões», ao lado dos seus antigos comandantes que o estremecem, como essa bela figura de comandante amigo que é Ferreira do Amaral—será na Batalha o orgulho de todos os comandantes, de todos os oficiais, de todos os patriotas.

O «MILHOES»
(Desenho de Meneses Ferreira)

O *Diario de Lisboa*, que pediu autorisação ao sr. ministro de Guerra para incluir o bravo metralhador do 15 na representação oficial, no 9 de Abril, cumprimenta o exercito na pessoa de seus chefes, e especialmente o major sr. Americo Olavo, saúda a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, especialmente o coronel sr. Mardel Ferreira, o comandante da legendaria brigada do Minho, e felicita o governo pela sua decisão de —aproveitando a sugestão do nosso querido colega *Diario de Noticias*—imprimir este ano á comemoração da Batalha um brilhantismo mais vivo e um significado mais nobre, do que uma simples parada de forças.

Quem é e o que fez o "Milhões"

A historia dos actos deste soldado do 15 é conhecida no Exercito. Ela é tão grande, tão bela, tão simples, tão comovente que, só por si, sem literatura nem atavios de linguagem, dá uma pagina de baixo relevo historico; o desenho de figura recortada de lenda da Tavola Redonda, sem a delicadeza de vitral, mas com a portuguesissima presença de alma e espirito de um cavaleiro, que saísse dos campos ás ameias.

Este soldadinho, afóra façanhas de despreso pela vida que em muitas ocasiões levou a cabo, com o seu sorriso e a sua inconsciencia do proprio valor, assinalou-se no 9 de Abril, cobrindo *sosinho* a retirada das tropas portuguesas, andando 4 dias, de 9 a 13, *sosinho*, sempre com a sua metralhadora ás costas, por estradas e barrancos, combatendo, destroçando, atemorisando o inimigo, alimentando-se de amendoas doces, mal dormindo, e sempre confiado na sua propria estrela.

Os alemães preguntavam:

—Mas ainda ha portugueses? E aonde?

Milhões, de noite e de dia, nas valas das estradas, por detraz das ruinas, servia-se da sua arma, quando já não era preciso, quando tudo estava liquidado, e jogando a vida, quando já á Patria não era preciso joga-la.

Fez frente a grupos de alemães, armados até aos dentes, alguns que surgiam nas suas motocicletas a caminho do terreno que fôra português. Milhões, embuscado, dizimava-os, obrigava-os a recuar, e, entretanto, os portugueses iam retomando á retaguarda novas posições, emquanto ele, sempre só, sem ser civil ou militar, sem já saber onde estava, continuava descarregando em leque a sua metralhadora.

Os cartuchos, os tambores da metralhadora, ia-os apanhando na estrada, retirando-os dos mortos e descobrindo-os nos montes de material abandonado.

A metralhadora—*unica que se salvou naquela acção memoravel de 9 de Abril*—nunca o abandonou e nunca deixou de trabalhar.

Alfim, depois do dia 13, um oficial inglês, admirado da heroicidade daquele português, valente e zeloso, mais do que mandavam os regulamentos e a propria honra militar, lá tomou conta dele e deu-lhe indicações dos caminhos que levavam ao acampamento português. Os seus compatriotas já estavam seguros a cêrca de 35 quilometros.

Quando apareceu, sempre sorridente e modesto, com a sua metralhadora, e sem uma beliscadura, ele que vira sobre a sua cabeça passar milhares de balas inimigas—o 9 de Abril era já um sonho mau.

A folha de serviço do Milhões

Na sêca e expressiva linguagem oficial aqui damos um trecho da caderneta militar de Anibal Augusto Milhaes:

«Louvado em O. E. do Batalhão de Inf.ª n.º 15 de 15 de Julho—porque sendo o n.º 1 da guarnição da metralhadora reveleu na batalha de 9 de Abril Sur la Lis, extraordinaria bravura e coragem, efectuando o exemplo vivo da valentia, e realisando voluntariamente a defesa do seu pelotão em Huite Maisons, atacando com grande vigor o avanço do inimigo, não abandonando o seu posto, senão quando, Portugueses e Escoceses, já tinham retirado, salvando alguns destes de cairem nas mãos do inimigo pois protegeu a retirada de todos, manejando a sua metralhadora, com valor, lealdade e merito, indiferente á artilharia e metralhadoras inimigas. Condecorado com a 4.ª classe da Ordem de Torre Espada de Valor, Lealdade e Merito, em 5 de Outubro corrente (O. S. do C. E. P. n.º 273 da mesma data). Condecorado com a medalha de cobre comemorativa das operações militares a França nos anos de 1917-1918 por D. 2940 de 18 de Janeiro de 1917. Publicado na O. E. n.º 1 (1.ª serie) Medalha de cobre da Belgica. O. E. n.º 11 (2.ª serie) de 30 de Junho de 1921. Cruz de Guerra de 1.ª classe — O. E. n.º [illegible] de 25-2-924».

Resta dizer que o Milhões, que já hoje não é soldado mas trabalhador dos campos, só teve mêdo, aliás natural espanto, nos primeiros dias da guerra. Depois o parapeito e a terra de Ninguem eram uma brincadeira.

Supõem, comtudo, os leitores, que o Milhões é um exemplo unico, figura unica, unico soldadinho que assim cumpriu o seu dever?

Não!

Como o Milhões, salvas as circunstancias, houve muitos. Já ninguem sabe deles. Este soldado, irmão de tantos que morreram, irmão dos Desconhecidos mortos e dos Desconhecidos vivos, é, porém, a representação de todos eles.

Por isso o trouxemos a Lisboa, por isso o levaremos á Batalha, por isso o poremos em contacto com o espanto da Raça na tarde proxima do 9 de Abril.

Uma receita com o «João Ratão»

A homenagem dos transmontanos

No dia 10, no teatro da Trindade, a companhia Amarante, em homenagem aos soldados portugueses, representados pelo «Milhões» fará representar a famosa peça o *João Ratão*, essa bela figura, tão caracteristica do soldado esperto e valente.

Tambem alguns transmontanos nossos amigos manifestaram desejos de homenegear o pobre e bisonho soldadinho.

De que maneira?

E' preciso saber-se que Milhões, que vive nos campos da sua aldeia de Valengo, a uma legua de Murça, no districto de Vila Real—é pobrissimo, Ganha dois mil reis por dia, e recebe quinze escudos mensais a que a sua Torre e Espada lhe dá direito.

Os transmontanos de boa vontade podem dirigir-se ao seu conterraneo Norberto Lopes, neste jornal, [illegible] saberá os seus alvitres.

No Coliseu dos Recreios

O magnifico programa desta noite

Entre os numeros mais em evidencia que a grande companhia de circo está apresentando no Coliseu dos Recreios figura, sem duvida, o da celebre «troupe» chinesa See Hee que todas as noites varia os seus magnificos trabalhos de «jonglage», de acrobacia e de equilibrios e todas as noites tambem se apresenta com novas «toilettes», qual delas a mais luxuosa, qual delas a mais rica. Os admiraveis jogos orientais, o salto de um dos artistas através um arco orlado de cortantes e aguçadas laminas e atravez um circulo de fogo, tudo isso desperta a atenção do publico que no final dos trabalhos dos celebres artistas os ovaciona com entusiasmo.

No programa de hoje figuram tambem os notaveis artistas «Os Morgados», que recentemente fizeram a sua estreia e que obtiveram, mercê dos seus extraordinarios e correctos trabalhos, um grande sucesso.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE com exito unanime

A encantadora peça de Lorjó Tavares

INGLESES...

A abrir: A peça de Carlos Alberto Ferreira

Irmã Cruz de Guerra

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — ás 9 horas da noite — HOJE

AS ANDORINHAS

AUZENDA no papel de MARIA DA GRAÇA

O maior exito da actualidade

TEATRO da TRINDADE

Telefone C-876

COMP.ª SATANELA - AMARANTE

de que faz parte Nascimento Fernandes

HOJE HOJE

O POÇO DO BISPO

Enchentes todas as noites

=POLITEAMA=

Empresa LUIZ PEREIRA Tel. 3028-N.

COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE — ás 21,30 em ponto

A peça historica, em verso, de Alfredo Cortez

A' LÁ FÉ!...

O maior exito da actualidade

O teatro mais barato de Lisboa

TEATRO SÃO LUIZ

Empresa A. RAMOS, L.

Tendo terminado ontem o prazo para a preferencia aos seus lugares dos srs. assinantes da Opera de Camara, começou hoje da 1 ás 5 h. da tarde e termina segunda-feira, 7, á mesma hora, o praso de preferencia para os srs. assinantes da companhia de Vera Sergine para a assinatura das 6 unicas recitas, todas com peças diferentes, da «Companhia Francesa» de que fazem parte a grande actriz JEANNE PROVOST, e os celebres actores GEORGES MAULOY e MAURICE LAGRENEE, e varios artistas dos teatros de Paris A estreia deverá realisar-se de 23 a 29 do corrente mez

TEATRO AVENIDA

Tel. N. 4356 HOJE, ás 21 horas

Companhia Cremilda-Chaby

Cama, mesa e roupa lavada

A seguir: «O Parlapatão» comedia em 3 actos, orig. de Eduardo Schwalbach

APOLO Telef. N. 4129

HOJE ás 9 1|2 da noite HOJE

ESTREIA do quadro, original de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa

«SALON» BELAS ARTES

ampliando a famosa revista

FRUTO PROIBIDO

com LAURA COSTA

"Um teatro de fantoches,,

Estreiam-se hoje no Salão Fox dois novos numeros de variedades destinados a grande exito.

Trata-se da primeira apresentação entre nós de excelentes fantoches animados, no seu teatro em miniatura, que sob o titulo de «Marionettes Raydeés» tem constituido o encanto e divertimento de gente meuda e de adultos, e o notavel violinista «Bourquin». Continuam em pleno exito os duetistas «Os Diavolinos», os guitarristas José Cosme e Alfredo Mesquita, a «pareja» de baile «Los Pantaleones» e a gentil bailarina «Elsa Nori». No «écran» exibe-se o «film» d'arte «O suicida da Boca do Inferno».

Teatro de S. CARLOS

AMANHÃ, SABADO ás 21 horas

RECITA DE HOMENAGEM

ao eminente maestro TULLIO SERAFIN

—— Programa ——

Pela orquestra de opera, consideravelmente aumentada, de 90 executantes, sob a direcção de Tullio Serafin

Abertura de «Tanhauser», Idilio de Siegfried; Preludio dos «Mestres Cantores»; Morte de Siegfried do «Crepusculo dos Deuses» e Morte de Iscida do «Tristão e Isolda», a parte de Isolda cantada por Maria Llacer

A represent. do 3.º acto da Jornada de Wagner

WALKYRIA

cantando as partes de «Brunhilda», «Sieglinda» e «Wotan»; Maria Llacer, Leonora Corona e Segura Tallien

Bilhetes á venda pelos seguintes preços: Cadeira, 30$00; Frisa e camarote de 1.ª ordem, 220$; Camarote de 2.ª, 170$; camarote de 3.ª, 130$; Torrinha, 100$, e Varanda 10$

Se apreciaes a saude da vossa bocca, se quereis branquear os dentes e conserval-os sãos, usae os

Dentifricios

"Pompadour"

(Agua, pó e pasta)

Os dentifricios «Pompadour», são productos hygienicos de imprescindivel necessidade, de pureza absoluta como o attesta a sua côr branca e de efficacia e effeitos antisepticos comprovados.

Thomaz Mendonça, Filhos, Limitada

43, Calçada do Combro, 47

LISBOA — Telef. C. 105

A ACTIVA

R. 24 DE JULHO, 8 —— Telef. C. 1601 e 3474

CONSTRUÇÕES CIVIS **CARPINTARIA CIVIL E NAVAL**

ANTIGA CASA ENCARNAÇÃO

SUCESSOR: M. V. DA FONSECA

Balanças, pesos e medidas. Cofres, fogões, moinhos e torradores. Prensas de copiar e acessorios. Louça esmaltada, máquinas de picar e outras, etc.

25, 27, R. da Victoria, 29, 31 —— R. dos Correeiros, 74 a 96

Telefone 3:061 — Encarnação ◇◇◇ LISBOA

N. B. — Não confundir a verdadeira e antiga casa Encarnação, de existencia secular, com outras da mesma industria, que dizem ser a mesma casa

Companhia dos Tabacos de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESC. 9.000.008$00

Séde: — Avenida da Liberdade, 12

LISBOA

São avisados os Srs. Accionistas desta Companhia de que lhes é concedido o uso de preferencia na Emissão de 50.000 Acções de lb. 1, á razão de Esc. 100$00 por cada Acção, da THE MATCH AND TOBACCO TIMBER SUPPLY, C.º, **na proporção de uma Acção da nova Companhia por cada grupo de sete Acções da Companhia dos Tabacos de Portugal.**

Os Srs. Accionistas que desejarem subscrever deverão apresentar os seus Titulos na séde da Companhia desde 7 a 12 do corrente, das 14 ás 16 horas e na sua tesouraria do Porto, acompanhados da competente declaração em impresso fornecido no nosso escritorio.

Os Titulos apresentados serão carimbados e em seguida restituidos, contra o pagamento correspondente ás Acções que subscreverem.

Lisboa, 2 de Abril de 1924.

Pela Companhia dos Tabacos de Portugal

Os Administradores

(a) *Eduardo Burnay*

(a) *A. J. Simões de Almeida*

Companhia Portuguesa de Fosforos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 11.999.970$00

Séde: — Rua de S. Julião, 139

LISBOA

São avisados os Srs. Accionistas desta Companhia de que lhes é concedido o uso de preferencia na Emissão de 50.000 Acções de lb. 1, á razão de Esc. 100$00 cada Acção da THE MATCH AND TOBACCO TIMBER SUPPLY, C.º, **na proporção de uma Acção da nova Companhia por cada grupo de quatorze Acções da Companhia Portuguesa de Fosforos.**

Os Srs. Accionistas que desejarem subscrever deverão apresentar os seus Titulos na séde da Companhia desde 7 a 12 do corrente, das 14 ás 16 horas, acompanhados da competente declaração em impresso fornecido no nosso escritorio.

Os Titulos apresentados serão carimbados e em seguida restituidos, contra o pagamento correspondente ás Acções que subscreverem.

Lisboa, 2 de Abril de 1924.

Companhia Portuguesa de Fosforos.

Os Administradores

(a) *D. Luiz de Lencastre*

(a) *Hugo O'Neill*

TINTURARIA PORTUGALIA

Tinge, limpa, plissa todo o vestuario

Encarrega-se dos trabalhos os mais dificeis:

Vestidos de baile e de teatro
Vestidos com ornamentações (vidrilhos, etc.)
Peles de todas as qualidades
Transformação de côres

Rua do Ouro, 234|242, 1.º — BARROS & SANTOS
Rua Prior do Crato, 56 — (Alcantara)
Avenida de Chelas, em Chelas — Xabregas

Telefone Norte 4120

Garage Internacional

Rua Almirante Barroso, A. C.

Peçam para este numero um automovel ou moto com *sid-car*.

Serviços

Á hora, por kilometro, de teatro, *soirée* ou aturados.

Informa-se pelo telefone os preços das nossas tabelas.

Lar francez

Creando e tendo hoteis e cafés. Restaurant em Marrocos e Africa Ocidental deseja conhecer pessoa dispondo de capital para a formação dum hotel.

Restaurant Francez em Lisboa. H. B. Agencia Rua da Lapa 89 r/c. á Estrela.

Fabrica de

Ladrilhos

Mosaicos

Azulejos

Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

Dr. Armando Narciso
Medico do Hospital de Santa Marta
Consultorio—Trav. Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(á Rua do Amparo)
Residencia—Rua Nogueira e Sousa, 17, 2.º
(ao Luciano Cordeiro

ESTRANGEIRO

Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.º
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TEL. C. 5367

NOVA POLITICA

Poincaré

afirma

que a politica que vai fazer-se não será em nada alterada

apezar da remodelação feita

PARIS, 4

Discursando na Camara dos Deputados, Poincaré fez algumas declarações importantissimas ácerca da politica geral do novo ministerio.

Poincaré começou por dizer que, se tivesse atendido apenas ás duas preferencias, não teria aceitado a incumbencia de constituir o novo gabinete, pois ha muito deseja retirar-se da politica e gosar o repouso a que tem direito depois de tantos anos de luta, de actividade e de desgostos.

Em seguida, manifestou a sua contrariedade por não poder ter conservado no ministerio os srs. Sarraut, Strauss e Laffont, que foram irradiados do seu partido em consequencia de se terem mantido fieis ao gabinete de que faziam parte. Ao sr. Sarraut, tê-lo-hia conservado se ele não se tivesse escusado alegando falta de saude e o desejo de se retirar da vida politica.

As receitas

com as tropas de ocupação

Continuando, o sr. Poincaré disse que o presidente do conselho de ontem é o mesmo de hoje, e que, portanto, nada será alterado na politica interna do gabinete.

Referindo-se depois ao projecto relativo ás pensões, o orador declarou que o governo insistirá junto do Parlamento para que seja votada rapidamente uma lei que concilie os interesses dos reformados com os do Tesouro publico.

A politica interna do ministerio será inteiramente dirigida pelas necessidades da politica externa, mas a França não evacuará o Ruhr antes de a Alemanha ter pago a totalidade da sua divida.

A França precisa de conservar os seus meios de coacção, e não os substituirá senão por outros meios mais eficazes.

A ocupação do Ruhr é absolutamente estranha ás dificuldades da França; pelo contrario, se alguns resultados se têm obtido, é exactamente porque o Ruhr está ocupado militarmente.

O total das receitas da ocupação elevam-se a 1 bilião e 643 milhões de francos, ao passo que as despezas não atingem 968 milhões, havendo, portanto, um «superavit» de 556 milhões, apesar da resistencia passiva dos alemães.

A revisão

do tratado de Versailles

Alguns aliados, — continuou o sr. Poincaré, — tentaram levar a França á revisão do tratado de Versailles, mas a tese francesa triunfou. Ha de ser a comissão de reparações quem avaliará a capacidade de pagamento da Alemanha, e, para apressar o dia em que as dividas alemãs estejam extintas de todo, o governo francês está pronto a chegar a um entendimento com os aliados, mas sob a condição de que a França não abandonará o Ruhr emquanto a Alemanha não tiver pago o que deve. O sr. Macdonald disse uma vez que, logo que esteja resolvida a questão das reparações, facilmente se poderá resolver a questão das garantias territoriais. Nada mais justo nem mais verdadeiro — exclama o sr. Poincaré — mas com a condição de que todos os aliados estejam prontos a proceder de comum acordo. — (R.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A Republica NA ALBANIA

é uma consequencia logica da anarquia

em que o pequeno Estado estava vivendo ha muito

A proclamação da Republica na Albania só pode ter surpreendido os que ignoravam o estado de anarquia politica em que aquele país vivia ha muitos anos já. Os governos de pouca dura excederam-se nos ultimos tempos, na direcção do Estado, com uma insistencia lamentavel; as lutas internas tornavam-se dia a dia mais graves; e, se acrescentarmos a isto que a Albania nem sequer dispunha de um Principe de prestigio para instalar no trono, compreender-se-ha que o caminho a seguir não podia ser outro senão o de se instaurar um regimen democratico capaz de conciliar as diversissimas tendencias em jogo.

Poucos casos ha, na historia, como este da Albania, em que um Estado tão minusculo tenha sustentado com tamanha resistencia os terriveis efeitos duma guerra civil. Não ha memoria de país onde o espirito combativo tenha encontrado terreno tão propicio para se exteriorisar em porfias de rebeldia. Umas vezes por motivos politicos, outras vezes por sectarismos religiosos, pode dizer-se que desde a conflagração europeia não houve um só dia de paz para os albaneses.

Por virtude do Tratado de Londres, de 20 de dezembro de 1918, a Albania converteu-se num Principado independente, sob o governo de um soberano cristão. Em principios de 1914, o Imperador da Alemanha conseguiu que o Principe Guilherme de Wied aceitasse a corôa, ocupando o trono em março do mesmo ano, com o titulo de Alteza, por não haver na lingua albanesa palavra equivalente para a sua gerarquia.

O novo soberano nomeou chefe do seu governo Essad Pachá, que se tornou, a breve trecho, o peior inimigo do Principe. A tal ponto que, para o destronar, não achou recurso mais seguro do que o de o perseguir de espingarda em punho, em todas as dependencias do Palacio, como se andasse á caça de um cão danado. O Principe, não se sentindo com forças para eclipsar a gloria de Frederico o Grande, achou mais prudente saír da Albania, embora sem renunciar os seus direitos á corôa.

Depois, durante a guerra europeia, o pequeno Estado foi invadido varias vezes pelas tropas de diversas nações beligerantes, e daí, em grande parte, a anarquia das numerosas tribus em que a nação se dividia.

Em junho de 1917, a Italia proclamou a independencia da Albania e instituiu em Durazzo um governo provisorio, presidido por Ahmed Bey, emquanto as tribus continuavam a combater-se entre si e se procurava por toda a parte um soberano capaz de pôr termo a tão desmanteladora e tão perseverante luta. Longe de conseguir-se a paz, surgiram em Bassan e Berard outros governos provisorios, partidarios da restauração de Guilherme de Wied; e assim, neste perfeito caos, se chegou a junho de 1923, em que a revolução se generalisou e os rebeldes obtiveram as primeiras vitorias sobre o exercito regular.

O governo de Durazzo, porém, conseguiu vencer os facciosos, e Ahmed Bey, seguro no poder, convocou uma Assembleia Nacional, em que predominava o elemento republicano.

O resultado foi o que se viu, e não podia, logicamente, ser diferente do constatado.

DA ALEMANHA

A oferta alemã de 90 milhões marcos-ouro e a atitude de Henri Herriot

no parlamento francez

BERLIM, 4

A imprensa alemã comenta os ultimos debates da Camara Francesa e especialmeute as criticas de Herriot á atitude do governo que não aproveitou a oferta alemã de efecluar a entrega, em especies, no valor de 900.000:000 de marcos ouro, o que demonstrava, no dizer do sr. Harriot, boa vontade por parte da Alemanha.

A isto respondeu o sr. Le Troucquer declarando que tinham sido tomadas todas as medidas necessarias para assegurar a continuidade das entregas depois de terminado o prazo dos contractos Micum.—(R.)

O presidente Ebert

e os alemães viajantes

BERLIM, 4

O presidente Ebert assinou um decreto que limita o direito de viajar fora da Alemanha. Todos os particulares deverão pagar uma taxa especial de 500 marcos ouro para conseguir a licença necessaria para se ausentar para o estrangeiro. Este decreto é energicamente criticado pelo «Berliner Tageblatt» e pela «Voss Zeitung».

Foi motivado pela necessidade de salvaguardar a estabelidade da moeda e de evitar a má impressão causada no estrangeiro e pelo procedimento de alguns viajantes de luxo.—(R.)

Tumultos

no Conselho Municipal

BERLIM, 4

Houve uma sessão muitissimo tumultuosa no conselho municipal de Berlim tendo sido reclamada a intervenção da policia que expulsou os membros comunistas.—(R.)

Um general

condenado á revelia

BERLIM, 4

O conselho de guerra de Nancy condenou á morte, á revelia, o general alemão von Oven, que comandou a praça de Metz durante a guerra.—(L.)

VISITEM
o Deposito da Covilhã
VENDE
Fazendas de lã para: fatos, sobretudos, abafos e vestidos de senhora, directamente da fabrica ao publico por menos 30 a 40 por cento
ASTRAKANS
Lãs em fio branco e côr para malhas, por preços da fabrica
Tem alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela com grande economia de preços
ROCIO, 93-2.º ANDAR
(esquina da Rua do Amparo) não tem lojas
Ascensor Telefone 4670-N.
FILIAL NO PORTO
Rua de Santa Catarina, 299

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANQUEIROS
Estabelecidos em 1861
RUA DO COMERCIO, 116 a 132
Telegramas. SANVISE-LISBOA

A' ULTIMA HORA
UMA BOA NOTICIA

Apesar da grande subida das fazendas de lã para fatos e vestidos, continuam a vende-las por preços baratissimos os fabricantes Donas, da Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao publico nos seus depositos.

Têm um colossal sortido de fazendas de lã e estambre para fatos, sobretudos, vestidos e casacos em todos os padrões e côres, quasi por metade do preço.

Antes de fazer as suas compras consulte os preços desta casa.

Depositos de vendas a retalho
EM LISBOA:—Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
NO PORTO:—Rua Fernandes Tomás, 392-A

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO. 140

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	138$50	139$50
Paris	1$85	1$86,5
Madrid	4$13	4$23
New-York	32$05	32$50

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Holanda	11$86	12$00
Suiça	5$63	5$71,5
Brasil	3$58	3$63
Libra esterlina	166$00	—

OS DESABAMENTOS

Vai ser

apresentada ao ministro da Justiça uma mensagem das pessoas desalojadas

Os jornais de hoje publicaram um anuncio, convidando todos os moradores dos predios condenados e a condenar pela Camara Municipal de Lisboa, a comparecerem num escritorio da rua do Ouro, para se tratar dum assunto importante e inadiavel.

O convite era feito pelo sr. Alexandre Bastos que se não encontrava no escritorio quando o procurámos. Mas um empregado ilucidou-nos, supondo-nos um inquilino desalojado:

—E' para assinar esta mensagem.

—Para...

—Para pedir ao ministro da Justiça que dos desalojamentos das casas condenadas não resulte o tristissimo espectaculo de centenas de familias ficarem na rua sem a mais ligeira indicação de uma futura habitação.

—E os quartos?

—São na sua maioria, de pequenas dimensões. E, pelo aglomerado de pessoas de sexos diferentes, devido á falta de casas, resulta uma promiscuidade, que poderá acarretar uma série de epidemias.

—Como remediar esses males?

—Que nos prédios dados por inhabitaveis, por terem de receber obras se escolham aquelas divisões que ofereçam condições de segurança, para servir de arrecadações do mobiliario dos inquilinos desalojados.

—E depois?

—Providenciar de fórma que os inquilinos possam voltar aos seus antigos domicilios, pagando um adicional ás antigas rendas.

—Esse adicional seria...

—Em proporção aos gastos com as obras e de acordo com os respectivos orçamentos.

—Quantas pessoas assinaram já a mensagem?

—Cento e cincoenta.

—Quando é entregue ao ministro?

—Amanhã, ou depois.

Um oficial que abandona o exercito

A demissão do capitão-aviador Antonio Maya

O despacho do sr. ministro da Guerra lançado no requerimento de demissão do distinto oficial aviador Antonio Maya é do teor seguinte:

«Não tendo disposição legal em que me baseie para alterar os despachos dos meus antecessores e, insistindo o oficial pela sua demissão, a não ser atendido o fundamento da exposição que apresenta, concedo a demissão pedida, lamentando que um oficial com as suas qualidades militares e os seus serviços ao País, tenha querido afastar-se dos quadros do exercito.»

Malas postais

Pelo «S. Miguel» são amanhã expedidas malas postais para a Madeira, Açores e Africa Oriental (via Madeira), sendo ás 7 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Presidencia da Republica

Almoçou hoje no Palacio de Belem com o sr. Presidente da Republica o sr. dr. Emilio Franco, lente da Escola Medica.

O sr. Teixeira Gomes não deu hoje audiencias, tendo conferenciado com o sr. dr. Domingos Pereira a quem deu assistencia.

Liceu Gil Vicente

Foi aberto concurso para provimento de um lugar de professor efectivo do 1.º grupo da liceu de Gil Vicente.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

A TARDE PARLAMENTAR

O deputado Antonio Maya

afirma terem passado pela pasta da guerra creaturas sem autoridade moral para a ocupar:

Antonio Maria da Silva, Freitas Soares e Fernando Freiria

A's 15,20 responderam á chamada 39 deputados, conseguidos com trabalho, graças á milagrosa morosidade vocal do sr. Baltazar Teixeira.

Tudo anuncia uma sessão sem interesse, pois até a carestia da vida se reduziu a cinzas, na oratoria, «vox clamantis in deserto», do sr. Tavares de Carvalho — se é que sua Ex.ª não está inscrito para falar.

Está, sim senhor, pois não havia de estar?

E' logo o primeiro, como sempre.

O sr. Tavares de Carvalho pede ao ministro da Justiça que envide todos os seus esforços para que o projecto de lei, que apresentou no Senado, seja ali discutido com urgencia, outrotanto devendo fazer na Camara dos Deputados, para brevemente se transformar essa lei.

Acrescenta que é preciso acabar com o estendal de miseria que se estende pela cidade, com a forma violenta como desgraçadas familias teem sido tiradas das casas que habitavam.

O orador chama tambem a atenção do governo para as declarações feitas na reunião dos comerciantes de viveres a retalho e que comprometeram um chefe de repartição do Comissariado dos Abastecimentos. Pede tambem que se esclareça o caso da organisação duma nova empreza de pesca constituida por pessoas, entre as quais figuram empregados do mesmo Comissariado.

* * *

O sr. ministro da Justiça diz ter informações de que já estão suspensos os referidos funcionarios. Quanto ao problema do inquilinato, espera resoluções parlamentares, porque não quere fazer ditadura.

O sr. ministro da Justiça, em seguida, requere, para depois de ámanhã, a discussão da proposta que modifica a tabela de emolumentos judiciais. Deseja que ela se discuta nesse dia, antes da ordem, com prejuizo dos oradores inscritos.

Falando sobre o modo de votar, o sr. Hermano de Medeiros declara que não vota esse documento, e o sr. Antonio Maia fez a mesma declaração, desde que os oradores já inscritos fiquem prejudicados. Em prova e contra-prova, foi votado.

* * *

O sr. Francisco Cruz trata da eleição duma junta de freguezia e reclama contra o desrespeito da lei da caça em vigor. Trata tambem da questão do inquilinato e da obra dos «gaioleiros», contra a qual protesta, protestando tambem contra a deficiencia de fiscalisação de construções.

* * *

O sr. Antonio Maia, tratando do caso da sua demissão do Exercito, diz que a Republica tem agravado a disciplina do Exercito, tendo passado pela pasta da Guerra creaturas sem capacidade moral para a ocupar — citando os nomes de Antonio Maria da Silva, Freitas Soares e Fernando Freiria.

E considerando que o regulamento disciplinar do Exército não prevê o caso de ser o proprio ministro da Guerra a faltar ao Regulamento, não dando, portanto, direito a que haja recursos ou queixa contra aquela entidade, transformando-o assim em um Nero manda para a mesa um projecto de lei, tendente a remediar essa falta.

* * *

O sr. Julio Gonçalves requere urgencia para um projecto que facilita a creação ou ampliação de campos de sport, por meio de expropriações.

O sr. Almeida Ribeiro requere a imediata discussão das emendas do Senado á proposta que melhora os vencimentos dos funcionarios do Instituto de Medecina Legal.

A requerimento do sr. ministro do Interior entram em discussão as emendas do Senado á proposta que aumenta os vencimentos da policia. Sobre elas falam diversos oradores, entre os quais o sr. Cancela de Abreu, que volta a referir-se ao facto de ainda não ter sido capturado o assassino de Sidonio Pais.

O sr. Correia Gomes, dirigindo-se á presidencia, diz que o orador está fóra da ordem. O sr. Antonio Maia exclama:

—As verdades doem! As verdades doem!

A LEI

sobre lucros ilicitos

A direcção da Associação dos Vendedores de Viveres a Retalho procurou esta tarde os srs. presidente do ministerio, ministro da Agricultura e comissario geral dos abastecimentos, para reclamar contra o facto de ter sido restabelecida a execução da lei dos lucros ilicitos, que tinha caido em desuso, e queixar-se de irregularidades atribuidas a funcionarios do comissariado dos abastecimentos.

Conselho de ministros

Como se noticiou, realisou-se hoje a sessão ordinaria semanal do conselho de ministros, durando das 9 horas da manhã á 1 da tarde. No dizer do sr. presidente do ministerio, o conselho ocupou-se de varios assuntos de administração publica.

Dr. Alberto Xaxier

De regresso de Londres é esperado esta tarde, vindo no «Sud Express» o sr. dr. Alberto Xavier.

DR. ABRANCHES FERRAO
Professor da Faculdade de Direito
e **CARVALHO DOS SANTOS**
Tel. C. 140 ADVOGADOS LISBOA
RUA DO CRUCIFIXO, 50, 1.º

Passagens por conta do Estado

O sr. ministro da Marinha determinou que todas as autoridades do seu ministerio, só requisitem passagens em caminho de ferro, quando forem de absoluta necessidade.

A canhoneira «Mandovy»

A capitania do porto do Porto, comunicou que a canhoneira «Mandovy», que havia sofrido com o abalroamento com um vapor, já está pronta a seguir viagem quando assim for determinado.

O 9 de Abril

Para a sala «Portugal» no dia 9 do corrente, e para assistir á sessão que ali se realiza são mandadas comparecer 75 praças de todos os navios e estabelecimentos de marinha.

"FRASQUITA"
«Suitea de valsas para piano da celebre opereta de F. Lehar
Editores: Sassetti & C.ª
56, Rua do Carmo
LISBOA

UM HEROI DA FLANDRES

O chefe do distrito dá todo o seu aplauso á iniciativa do "Diario de Lisboa,,

O sr. dr. Filipe Mendes, ilustre governador civil de Lisboa, recebeu hoje, de tarde, no seu gabinete, a visita do soldado Anibal Augusto Melhais, o «Milhões», que o *Diario de Lisboa* convidou para tomar parte na romaria do dia 9 de Abril ao mosteiro da Batalha.

O sr. dr. Filipe Mendes elogiou calorosamente o heroico militar, tendo dado o seu inteiro aplauso á ideia do *Diario de Lisboa*, de promover uma subscrição entre a colonia transmontana para comprar uma casa, na sua terra, ao glorioso soldado de infantaria 15, que tão valentemente se portou no combate de 9 de Abril.

Apezar de não ser trasmontano, o chefe do distrito mostrou desejo de contribuir para essa subscrição, tendo-se posto gentilmente á disposição dos nossos redactores para conseguir todas as facilidades que estejam ao seu alcance.

O soldado «Milhões» foi em seguida cumprimentar o tenente-coronel sr. Ferreira do Amaral, que foi seu comandante em França e por quem tem uma verdadeira adoração.

O ilustre comissario geral da policia, que teve a amabilidade de aceder ao convite do nosso jornal para fazer parte da comissão encarregada de promover uma homenagem e acompanhar á Batalha o heroi de 9 de Abril, mostrou, de uma maneira inequivoca, o seu contentamento por tornar a ver o seu antigo e glorioso subordinado.

Embora não possa ir á Batalha, por motivos particulares, o tenente-coronel sr. Ferreira do Amaral declarou-nos que tudo quanto se fizesse a favor do soldado «Milhões» ainda era pouco, como recompensa pelos serviços por ele prestados ao país.

* * *

O soldado Anibal Augusto Melhais almoçou hoje na companhia de alguns redactores do *Diario de Lisboa* e pessoas amigas do nosso jornal, mostrando-se satisfeitissimo por lhe termos proporcionado uma viagem a Lisboa e contente por ir á Batalha, prestar homenagem aos seus camaradas que morreram.

Assistiram ao almoço os nossos queridos amigos, srs. Pedro Bordalo Pinheiro, Julio Pires, Alfredo Vieira Pinto, Diniz Bordalo Pinheiro e Gonçalo Melo Breyner, e os nossos camaradas Norberto de Araujo e Norberto Lopes.

O sr. dr. Joaquim Manso, que chegou no final do almoço, apresentou os seus cumprimentos ao heroi de 9 de Abril, tendo o distinto «reporter» fotografico sr. Arnaldo Garcez tirado uma fotografia do soldado «Milhões» na companhia do nosso director, dos nossos amigos srs. Pedro Bordalo Pinheiro e Alfredo Vieira Pinto e dos redactores do *Diario de Lisboa* que assistiram ao almoço.

* * *

O conhecido fabricante de condecorações sr. Frederico Costa teve a gentilesa de oferecer ao *Diario de Lisboa* a medalha da «Vitoria», que foi entregue ao soldado «Milhões».

Uma comissão de homenagem

O *Diario de Lisboa*, emquanto durar a estada em Lisboa do antigo soldado, constituiu uma comissão de homenagem e assistencia ao bravo combatente da Flandres. Dela fazem parte o coronel sr. Mardel Ferreira, comandante que foi da Brigada do Minho e presidente da Liga dos Combatentes; tenente-coronel Ferreira do Amaral, comandante do 15, o famoso e heroico batalhão; capitão Meneses Ferreira, combatente de Africa e de França, do gabinete do sr. ministro da guerra, e Pedro Bordalo Pinheiro e Norberto Lopes, representantes do *Diario de Lisboa*.

POLITEAMA
:—: HOJE :—:
A peça, em verso, de Alfredo Cortez
A' Lá Fé!...